

ANÁLISE SOBRE A ATUAL CONJUNTURA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

ANALYSIS OF THE CURRENT SITUATION OF THE LEARNING ASSESSMENT IN HIGHER EDUCATION

Jeferson Morais da Costa **1**
Rachel Bernardes de Lima **2**

Resumo : Não é recente a discussão sobre avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino, principalmente no que tange os métodos utilizados para a sua realização. Assim sendo, recaindo em face às circunstâncias globais do sistema de ensino e modo de aprendizado, a avaliação tem a capacidade de proporcionar a instituição de conhecimentos acerca dos métodos de avaliativos, conteúdos pedagógicos, dados ligados ao desenvolvimento, desempenho, participação e, bem como, das transformações comportamentais dos educandos ao longo do aprendizado. Desta forma, não se tornando mais cabível ter a ideia de que o único a ser avaliado será o educando e o seu desenvolvimento cognitivo. Sendo que a aprendizagem se dá, principalmente, pelo compartilhamento de ideias e de informações entre professor e aluno, de forma integral. Não podendo, desta forma, a avaliação ser considerada tão somente como um sistema de aprovação ou reprovação dos educandos. Devendo a mesma ser considerada como um processo de qualificação do aprendizado vivido, funcionando como tática para a elaboração de um planejamento mais eficaz e de uma organização mais precisa das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos educadores. Desta forma, o presente artigo vem a tratar da avaliação da aprendizagem no ensino superior. Tendo como objetivo principal analisar os métodos utilizados atualmente para o desenvolvimento da avaliação e, bem como a sua importância para o ensino. No que tange aos métodos metodológicos foram utilizadas a metodologia de revisão bibliográfica, que possibilita compreender as pesquisas existentes, bem como obter conclusões a partir do tema proposto. Foram utilizados também o método qualitativo e descritivo na abordagem do tema em si.

Palavras-chave: Sistema de Avaliação. Ensino/Aprendizagem. Ensino Superior.

Abstract : The discussion about learning evaluation in educational institutions is not recent, especially regarding the methods used for its realization. Therefore, in light of the overall circumstances of the education system and learning mode, assessment has the ability to provide the institution with knowledge about assessment methods, pedagogical content, data related to development, performance, participation, and behavioral changes of students throughout the learning process. In this way, the idea that the only thing to be evaluated will be the student and his cognitive development is no longer appropriate. This is because learning takes place, mainly, by the sharing of ideas and information between teacher and student, in an integral way. In this way, evaluation cannot be considered only as a system of approval or disapproval of students. It should be considered as a process of qualification of the learning experience, working as a tactic for the development of a more effective planning and a more precise organization of the pedagogical activities developed by educators. In this way, the present article deals with learning evaluation in higher education. Its main objective is to analyze the methods currently used for the development of evaluation, as well as its importance for teaching. In regards to the methodological methods, the bibliographic review methodology was used, which makes it possible to understand the existing research, as well as to obtain conclusions from the proposed theme. The qualitative and descriptive methods were also used in the approach to the theme itself.

Keywords: Evaluation System. Teaching / Learning. University Education.

-
- 1** Professor Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias para Inovação, vinculado ao colegiado de Sistemas de Informação da Unifins.
 - 2** Professora Mestra em Educação e Orientadora no Programa de Pós-Graduação “Processos educacionais Inovadores”, do UniCatólica - 1ª Turma.

Introdução

Não é recente a discussão sobre avaliação da aprendizagem nas instituições de ensino. Nas Instituições de Ensino Superior (IES) esta discussão já ultrapassa os limites do corpo docente, passando pela gestão e pelos acadêmicos, onde cada vez mais os avanços tecnológicos vão fazendo parte da vivência dos seres humanos, não se admite mais que um educador, principalmente em se tratando das instituições de ensino superior, utilizem métodos obsoletos para a realização das avaliações de aprendizagem.

Com o advento dos avanços tecnológicos, as antigas teorias e concepções sobre a ensino e aprendizagem são colocadas em xeque, e as discussões agora perpassam pela significância e significado da avaliação, sendo que não existe mais a necessidade de se testarem os educandos como forma de se provar que os mesmos conseguiram assimilar o conteúdo repassado, mas sim de avaliá-los em sua real capacidade de participarem do sistema de ensino-aprendizagem, formando, desta forma, o seu próprio modo de conhecer o que lhes foi repassado.

Necessitando, que o sistema de aprendizado se transforme com o intuito de seguir os avanços ocorridos no mercado de trabalho, como um todo, ocasionando, conseqüentemente, mudanças nos métodos avaliativos, devendo possuir as mesmas práticas deste novo modelo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, pode-se dizer que a avaliação tem a capacidade de proporcionar a instituição de conhecimentos acerca dos conteúdos pedagógicos e das transformações comportamentais dos educandos ao longo do aprendizado.

Todavia, o ato de avaliar traz em sua companhia inúmeras indagações correlacionadas aos métodos do ensino-aprendizado, e uma má interpretação acerca da sua caracterização tem a capacidade de propiciar graves conseqüências, principalmente em face dos educandos, pois estes são considerados a base do aprendizado.

Assim sendo, o presente artigo vem a tratar da atual conjuntura pela qual se encontram os métodos de avaliação em face ao aprendizado no ensino superior. Cujas a problemática a ser tratada neste trabalho está diretamente ligada ao seguinte questionamento: De que forma os métodos avaliativos acerca do ensino/aprendizagem vem sendo realizados em face às instituições de ensino superior?

Desta forma, o presente estudo tem-se como objetivo principal analisar e explicar acerca da verdadeira definição de avaliação, demonstrando as formas pelas quais as mesmas são utilizadas nas instituições educacionais de ensino superior, analisando, de forma minuciosa as vantagens que os sistemas avaliativos proporcionam para o ensino/aprendizado e, principalmente, para os alunos.

Justificando-se, assim, o presente estudo em razão do mundo globalizado pela qual estamos vivenciando atualmente, onde transformações vem acontecendo de forma cada vez mais rápida, tornando-se de suma importância que as instituições educacionais, principalmente do ensino superior, modifiquem os seus métodos de ensino, considerados muitas vezes ultrapassados, buscando, desta forma, o desenvolvimento do educando em todo o ciclo do ensino-aprendizado, inclusive no que tange os procedimentos avaliativos.

Para a realização deste artigo, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, que possibilita compreender as pesquisas existentes, bem como obter conclusões a partir do tema proposto, foram utilizados também o método qualitativo e descritivo na abordagem do tema em si.

Avaliação da aprendizagem no ensino superior

Antes de mais nada torna-se de fundamental importância realizar a conceituação do que venha a ser avaliação com o intuito de proporcionar uma maior clareza acerca do tema a ser explanado neste trabalho.

Definição de avaliação

De acordo com Perrenoud (1999) a avaliação é um sistema continuado de pesquisa que tem como intuito realizar a interpretação dos conhecimentos, aptidões e meios comportamentais dos educandos, permitindo assim a definição de táticas voltadas a organização dos planos de trabalhos dos educadores e do sistema educacional como um todo.

Perrenoud (1999) explana ainda que:

Avaliar é cedo ou tarde criar hierarquia de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso a ser seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho, e frequentemente a contratação (PERRENOUD, 1999, p. 9).

Percebe-se assim que a avaliação não pode ser caracterizada como o findar do aprendizado, mas sim o seu meio, pois a mesma permite que seja verificado os pontos que estão sendo conquistados em relação aos propósitos almejados, identificando ainda os educandos que requerem uma maior atenção, ocasionando, desta forma, uma reformulação no que tange os planejamentos adotados pelos educadores, sanando assim os problemas encontrados.

Desta forma, Bloom (1983) preceitua que:

A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e aprendizagem; inclui uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de papel e lápis. É um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle de qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem (BLOOM, 1983, p. 177).

Já Diligenti (2003, p. 7) caracteriza a avaliação com sendo “[...] um processo interativo entre professor e aluno”. Ou seja, os educadores utilizam-se deste método com o intuito de acompanharem a evolução do aprendizado em face dos estudantes, refletindo-se assim no modo de atuação pedagógica a ser seguida pelos professores.

Hoffmann (2007) seguindo a linha de raciocínio do autor supracitado acima explana que:

Ao avaliar efetiva-se um conjunto de procedimento didáticos que estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e complexo tal como se delinea um processo (HOFFMANN, 2007, p. 13).

Hoffmann (2007) preceitua ainda que:

[...] não se deve denominar por avaliação testes, provas ou exercícios (instrumentos de avaliação). Muito menos se deve nomear por avaliação boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos (registro de avaliação). Métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade e de sujeito. São essas as concepções que regem o fazer avaliativo e que lhe darão sentido. [...] A avaliação da aprendizagem, mais especificamente, envolve e diz respeito diretamente a dois elementos do processo: educador/avaliador e educando/avaliado (HOFFMANN, 2007, p. 13).

Já no que preceitua Silva (1998, p. 11) avaliação pode ser entendido como sendo: “[...] ao ato de determinar o valor de alguma coisa”. Nota-se assim, portanto, que o referido autor voltou-se para uma definição mais quantitativa se analisada com as demais conceituações expostas, entretanto, não se pode deixar de considerá-la em virtude da mesma ser utilizada por muitos educadores.

E por fim, vale ressaltar os ensinamentos de Vasconcellos (2007) que afirma que a avaliação é:

[...] antes de tudo uma questão política, está relacionada ao poder, aos objetivos, às finalidades, aos interesses que estão em jogo no trabalho educativo. Numa sociedade de classes, não há espaços para a neutralidade: posicionar-se como neutro, diante dos interesses conflitantes, é estar a favor da classe dominante, que não quer outros interesses prevaleçam sobre os seus. Afinal de contas, a favor de quem, contra quem se coloca nossa escola, o trabalho de cada educador? Se não sabemos para onde queremos ir, como podemos avaliar se estamos indo bem ou não? (VASCONCELLOS, 2007, p. 56).

Diante todo o exposto e definições explanadas, com os mais variados autores, percebe-se que o sistema avaliativo é caracterizado como um método de interação realizado entre educador e educando, onde o estudante a considera como um procedimento de demonstração acerca do seu aprendizado e do entendimento de suas aptidões no sentido de poder utiliza-las futuramente e, para o educador como um sistema de verificação da eficiência dos métodos de ensino/aprendizado.

Uma visão geral acerca da avaliação na aprendizagem

A aceção acerca das atividades educacionais nos leva a uma definição, de uma certa forma, um tanto prematura, em virtude de que nem sempre o que será avaliado e quem será responsável por esta avaliação terem o entendimento do tão quanto são importantes diante o sistema de aprendizado.

Assim sendo, Estebam (1999) explana que:

Apesar de ser quase unânime a ideia de que a avaliação é uma prática indispensável ao processo de escolarização, a ação avaliativa continua sendo um tema polêmico. Há uma intensa crítica aos procedimentos e instrumentos de avaliação frequentemente usados na sala de aula, que muitas vezes se fazem acompanhar da sinalização de novas diretrizes ou de novas propostas de ação. O olhar para essas alternativas precisa estar atento aos discursos e às práticas para evitar que a perspectiva técnica continue colocando na sombra a perspectiva ética (ESTEBAM, 1999, p. 19).

Desta forma, torna-se comum que os educadores comecem a modificar as suas formas de atuar pedagogicamente, colocando em ação elementos inovadores, mas também utilizando-se de métodos já conhecidos no meio educacional. Como é o caso da avaliação, sendo considerada um dos procedimentos metodológicos com alto grau de dificuldade de se modificar, em virtude de ser, desde o seu surgimento, um instrumento de controle.

Portanto, a avaliação deverá ser realizada de forma contínua, em virtude de objetivar a identificação dos problemas contidos no sistema educacional. Assim sendo, Melchior (2004) explana que:

[...] avaliação deve ser realizada mediante a obtenção de informações precisas em etapas sistemáticas, sobre os conhecimentos do indivíduo e de sua formação. O conhecimento é expresso pelos seus desempenhos frente às tarefas propostas. As atitudes expressam a formação e os

valores do indivíduo. As aprendizagens estão relacionadas e condicionadas tanto pelo ambiente de aprendizagem vivenciado na escola como pelas propostas de atividades. A avaliação deve ser um mecanismo regulador da prática educativa, através da compreensão de si mesma e da tomada de decisões a partir dos seus resultados (MELCHIOR, 2004, p. 39).

Diante o exposto, percebe-se assim que o professor necessita estar sempre certificando se o aprendizado por ele repassado está surtindo os devidos efeitos pelo qual almeja em face aos educandos, caso contrário, terá que realizar uma reformulação no seu planejamento, propondo novos meios estratégicos para serem seguidos.

Hoffmann (2007) preceitua que a avaliação consiste no melhor remédio para se diagnosticar possíveis interferências que possam prejudicar o bom andamento do sistema de ensino/aprendizado nas instituições educacionais, assegurando desta forma, a eficácia do ensino.

Seguindo os pensamentos da autora supracitada acima, a mesma relata que:

Avaliar não é observar se o aluno aprende. Esta resposta já se tem: todos aprendem sempre, senão não estariam sequer vivos, pois enquanto se respira, se aprende. Entretanto, ninguém aprende sozinho, aprende-se muito melhor com o outro, com o diferente ou na interação com os pares, mas sobretudo com apoio, com desafios intelectuais significativos. O melhor ambiente de aprendizagem, portanto, é rico em oportunidades de convivência, de diálogo, de desafios, de recursos de todas as ordens. Para cada aluno, entretanto, nem sempre poderão ser feitas as mesmas provocações, ao mesmo tempo ou do mesmo jeito. E aí entra o professor/avaliador, olhando cada um, investigando e refletindo sobre jeitos diferentes de aprender, conversando, convivendo, organizando o cenário dessa interação, oferecendo o melhor apoio possível, executando o silêncio dos alunos em muitos casos. Cuidar que o aluno aprenda mais e melhor, todos os dias: isto é avaliar (HOFFMANN, 2008, p. 148).

Assim sendo, Melchior (2003) no que tange às avaliações estarem tão somente direcionadas para os alunos, o autor preceitua que:

Este é um erro que se observa em muitas instituições de ensino. Quando se pensa ou fala em avaliação, pensa-se no aluno. No entanto, devem ser considerados: o material instrucional, os indivíduos e as normas administrativas. Não são apenas os indivíduos os responsáveis pelos resultados de um processo. É necessário considerar-se os meios disponíveis e usados pelos professores, assim como as condições de trabalho e sua margem real de autonomia. Os entraves podem estar relacionados ao próprio sistema educativo; à carência de meios, à pressão dos programas oficiais, à má organização da escola, à irracionalidade dos calendários, ou aos próprios instrumentos de avaliação. Estes aspectos devem ser considerados não só para o professor justificar os resultados apresentados, mas principalmente, para procurar modificar e melhorar um posterior desenvolvimento. O que é mais grave, ainda, é quando o aluno é o único a ser avaliado (MELCHIOR, 2003, p. 24).

Ou seja, os sistemas de avaliações devem não só estar voltados para os educandos, mas para as formas pelas quais o ensino é repassado para os mesmos, se os materiais pedagógicos utilizados são eficazes para tal, o modo de ensinar do educador deve também ser avaliado, caso contrário, os mesmos estarão se eximindo das suas responsabilidades e agindo como se a baixa avaliação da

turma nada tivesse haver com as práticas exercidas pelos educadores.

Avaliação da aprendizagem no ensino superior

O sistema educacional de formação superior no Brasil vem passando, no decorrer dos anos, por profundas modificações, com a introdução de novos meios normativos, de valorização e, bem como o que tange às funções sociais do ensino. Essas modificações juntadas com as que a sociedade vem vivenciando atualmente, tem ocasionado que estas instituições de ensino superior passem a repensar o modo pelas quais suas atividades são repassadas, oferecendo desta forma uma educação de melhor qualidade, atendendo assim, os desejos da sociedade em si. Dentre estas transformações encontram-se os métodos avaliativos, pelas quais se apresenta como um dos grandes problemas encontrados no sistema educativo, principalmente em se tratando do ensino superior, em razão do seu alto grau de complexidade e de impacto na formação do educando.

De acordo com Vianna (2005) os métodos avaliativos utilizados atualmente no ensino superior são considerados arcaicos, pois:

[...] há uma repartição de características do modelo tradicional de avaliação, ao se utilizar a verificação de instrumentos que visam unicamente a medição dos alunos. Essa forma de avaliação dos alunos é utilizada como o único elemento conceituado dentro do sistema. Também são utilizadas provas, trabalhos em grupo, seminários, etc. como meios de comprovação da aprendizagem dos alunos, na maioria das vezes, aceitando os resultados atribuídos como satisfatórios na comprovação da aprendizagem e para qualificá-los para o semestre ou para o ano seguinte, utilizando a avaliação como elemento de certificação (VIANNA, 2005, p. 41).

Villas Boas (2005, p. 163) dispõe ainda que “de modo geral, o que acontece em cursos de nível superior é o professor aplicar e corrigir provas, registrar os resultados e devolvê-los aos alunos”. Ou seja, de forma mecanizada, os educadores realizam os seus métodos de avaliação pelas quais acham conveniente, e no final do semestre distribuem as notas entre os educandos, seguindo assim os protocolos educacionais.

Nota-se que, diante o exposto, a utilização de provas como método avaliativo não está focada no aprendizado, mas tão somente na classificação do educando. Todavia, Villas Boas (2005, p. 170) dispõe que “de modo geral, a prova ainda é o procedimento avaliativo predominante; como consequência, somente o aluno é avaliado, e apenas pelo professor”.

Seguindo ainda os ensinamentos do autor supracitado acima, o mesmo relata que:

Os professores, muito preocupados com o domínio de conteúdo, nem sempre conseguem dar conta dos aspectos pedagógicos do seu trabalho. Eles revelam nas suas práticas, na maioria das vezes, reprodução de modelos vividos ao longo de sua escolaridade, com a falta de conhecimento mínimo sobre medidas educacionais, apesar de serem as provas e os cálculos estatísticos, os procedimentos mais usuais na avaliação dos alunos. Acreditam também que essas discussões são menores e que não devem ser tratadas no ambiente acadêmico (VILLAS BOAS, 2005, p. 170).

Desta forma, Luckesi (1995) explica que, na maioria das vezes a avaliação funciona tão somente como uma porta de entrada para períodos subsequentes pelas quais os educandos se encontram naquele momento, estando assim, voltada para a obtenção de notas e não para o aprendizado. Servindo as provas como ferramentas ameaçadoras e de tortura do educador em face aos educandos.

Assim sendo, de acordo com Demo (1999, p. 44) “[...] para avaliar, não é necessário prova.

Esta é apenas uma das vertentes e das mais frágeis. [...] O problema crucial da avaliação nunca foi nota [...] mas a aprendizagem. A substância central da avaliação é a aprendizagem”.

Já Masetto (2003) dispõe que:

No âmbito do conhecimento, o ensino superior percebe a necessidade de se abrir para o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisa, e os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com outros, inclusive com os próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior (MASETTO, 2003, p. 14).

Desta forma, o sistema avaliativo não necessita ser assimilado tão somente no período de execução das provas e testes, mas sim como um procedimento continuado e que se dá dia após dia, tendo como objetivo principal a retificação dos erros, proporcionando ao educando alcançar os propósitos almejados. Assim sendo, os métodos avaliativos devem caracterizar-se como dispositivos capazes de propiciar a integração e a motivação para o sistema de ensino aprendizagem.

Todavia, torna-se necessário que haja o entendimento, por parte do docente, acerca da fundamental relevância de se utilizarem novos métodos de avaliação, principalmente em se tratando do ensino superior, elaborando novos meios estratégicos que possibilitem o desenvolvimento profissional dos educandos. Só a partir de então que educadores passarão a obter resultados mais significativos acerca do desenvolvimento dos educandos.

Assim sendo, Luckesi (2005) preceitua que a avaliação necessita ser usada como forma de diagnosticar possíveis problemas que possam a vim acontecer, possibilitando que as mesmas sejam sanadas, melhorando assim, o aprendizado do estudante. Desta maneira, é de suma importância que os educadores exerçam o seu papel de avaliador contribuindo com o desenvolvimento do educando através da incorporação de instrumentos avaliativos diversificados, em virtude de se tratar de um ato pedagógico que caracteriza uma ação dialógica que engloba tanto educador como educando.

Assim, para Consolaro (2005) o sistema avaliativo no ensino superior tem:

[...] por premissa básica um processo contínuo durante o desenrolar da disciplina ou curso e permite diagnosticar e controlar o processo de ensino-aprendizagem, redirecionando-o quando necessárias e detectadas necessidades de mudanças. A avaliação propicia ao professor, entre outras coisas, uma verdadeira retroalimentação (CONSOLARO, 2005, p. 80).

Percebe-se assim que a avaliação não deve se limitar tão somente nas diversificadas formas existentes de prova. Onde as atividades cotidianas podem e deverão ser avaliadas de maneira regularizada, devendo-se também avaliar os exercícios realizados nas aulas práticas. Todavia, vale ressaltar que os critérios adotados necessitam ser objetivos, claros e instrutivos, possibilitando assim, uma maior compreensão por parte dos educandos ao longo de sua trajetória no curso.

Desta forma, Chaves (2003) explica que:

As práticas avaliativas no ensino superior devem ser (re) pensadas, no intuito de valorizar o conhecimento que o acadêmico traz de suas raízes e levá-los à busca de apropriação de novos saberes. Saberes esses que identificam os seus anseios da aprendizagem, motivação e interesse pelos assuntos apresentados. As experiências vivenciadas em sala de aula pelos professores e os acadêmicos necessitam ser sintonizadas para que as práticas avaliativas não sirvam para punição e sim para promoção (CHAVES, 2003, p. 30).

Torna-se necessário, portanto, que haja uma reformulação acerca dos métodos avaliativos desempenhados no ensino superior, de modo que possibilite que o educando não seja avaliado tão somente de forma quantitativa, mas sim de acordo com os critérios qualitativos.

As metodologias ativas e os instrumentos que podem ser utilizados na avaliação no ensino superior

Nas gerações passadas, mais precisamente a dos nossos pais, o mercado de trabalho não era tão criterioso, onde se conseguia um emprego sem mesmo ter o ensino fundamental completo. Todavia, o que vemos hoje é uma situação completamente diferente. O desenvolvimento tecnológico, cada vez mais presente nos processos, tem ocasionado profundas mudanças no mercado de trabalho, requisitando que os cidadãos tenham no mínimo o ensino médio completo, uma formação técnica e que, ao menos, pretendam ingressar em uma instituição de ensino superior.

Conseqüentemente, tais transformações têm propiciado que mudanças sejam realizadas também no meio educacional, principalmente acerca das instituições de ensino superior, fazendo com que as mesmas mudem os seus métodos metodológicos tradicionais, com o intuito de proporcionar um melhor desenvolvimento dos seus estudantes, por meio dos seus esforços e de suas criatividade, mantendo-os ativos, através da inclusão de técnicas inovadoras que acabam chamando a atenção dos educandos para a prática de algo novo e desafiador.

Desta forma, surge a metodologia ativa como forma de mudar a concepção do ensino-aprendizagem impostas a décadas nas instituições educacionais, principalmente em se tratando do ensino superior.

Assim sendo, Barbosa & Moura (2013) explanam que:

A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 5).

Já segundo Oliveira & Pontes (2011) preceituam que as metodologias ativas caracterizam-se por ser um processo que possibilita a inclusão do educando como operador principal incumbido do seu aprendizado.

Oliveira & Pontes (2011) explanam ainda que:

As ferramentas ativas de ensino podem ser usadas em qualquer disciplina e com estudantes de todas as idades, do ensino básico ao superior. Em algumas áreas do conhecimento como nas áreas de saúde, engenharia e arquitetura, em economia e administração esses conceitos já são mundialmente mais difundidos e implementados (OLIVEIRA; PONTES, 2011, p. 17).

Percebe-se assim que a metodologia ativa tem como intuito principal fazer com que o educando passe a solucionar problemas reais, motivando-os a resolverem tal desafio de forma que haja o seu envolvimento de maneira natural. Ficando a cargo dos docentes exercerem o papel de mediadores e orientadores no decorrer das etapas, propondo ainda novas ocorrências a serem realizadas pelos educandos, propiciando, assim que os mesmos venham a interagir com determinadas temáticas.

Freire (1998) já preceitua que

A cada resposta, novas situações se apresentam e outros desafios vão se sucedendo. Estas respostas e suas conseqüências representam experiência adquirida e

constituem o conhecimento das pessoas. São registradas na memória e ajudarão a construir novas respostas (FREIRE, 1998, p. 60).

Vale ressaltar que novos meios educacionais são introduzidos neste sistema como forma de adição na formação curricular, dentre elas destaca-se as Tecnologias de Informação e Comunicação, conhecidas pela sigla TIC. Estes modelos têm a capacidade de atrair novos olhares, por parte dos educandos, em virtude dos instrumentos tecnológicos proporcionados pelos mesmos, provocando que os estudantes passem a enfrentar novos desafios em face às adversidades apresentadas. Proporcionar a utilização das TIC no ensino é fazer com que os alunos sejam atraídos e instigados ao novo, propiciando a utilização, de forma maciça, dos meios tecnológicos, criando competências em solucionar problemas e coordenar atividades nos mais variados segmentos do mercado.

Observa-se assim que o educador, de acordo com Masetto (2003) das instituições de ensino superior, a partir da utilização das metodologias ativas, não é mais considerado como interlocutor de conhecimentos, mas sim um mediador do sistema de ensino, em razão deste processo levar em conta a relação entre educador e educando.

Assim sendo, é de fundamental importância que os docentes avaliadores passem a utilizar ferramentas avaliativas que contribuam tanto para o ensino como também para o aprendizado.

Desta forma, existem vários instrumentos que poderão ser utilizados nas avaliações. Podendo assim citar os “estudos de casos” onde será o discente que irá analisar e tomar as devidas decisões para solucionar o problema detectado. Diante o exposto Gil (2010) dispõe que:

O professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação, em busca de explicações ou soluções (GIL, 2010, p. 84).

Gil (2010) preceitua ainda que o emprego do estudo de caso nas instituições de ensino superior está voltado, principalmente, por tratar de situações verídicas, presente no cotidiano, descrevendo o fato de acordo com que está sendo proposto na investigação, formulando, desta forma, caminhos a serem seguidos para que tal fato seja resolvido.

A utilização também de seminários como instrumentos avaliativos, de acordo com Masetto (2010, p. 111) constitui-se como método de grande valia para as instituições de ensino superior. Que, de acordo com o autor supracitado, o mesmo relata que os seminários constituem-se de “uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias [...]”. Ou seja, possibilita a instituição de conhecimento em equipe.

E por último, mas não menos importante, pode-se citar, de acordo com Masetto (2010, p. 170) a “observação”, que segundo o autor “é a técnica mais usada quando queremos informar ao aluno se ele está capaz de usar o conhecimento adquirido em situações profissionais”. Sendo que a mesma é utilizada, principalmente, na realização de estudos práticos, em atividades laboratoriais, em estágios, dentre outras.

Portanto, estas são apenas algumas das várias ferramentas existentes como forma avaliativa pela qual o educador poderá utilizar-se nas instituições de ensino superior, contribuindo, desta forma, para a aprendizagem dos educandos.

Todavia, vale salientar que, de acordo com Sanmartí (2009) os métodos avaliativos deverão sempre ser estabelecidos em decorrência do que se deseja com a realização da avaliação e, principalmente, acerca do que será avaliado.

Considerações Finais

Nota-se assim, diante todo o exposto até aqui explanado no presente artigo, que a avaliação consiste em um procedimento de suma importância na aprendizagem, independentemente da situação escolar que se trate, seja ela no ensino fundamental, médio ou no ensino superior.

Todavia, em decorrência da atual conjuntura pela qual estamos vivendo, onde cada vez mais os avanços tecnológicos vão fazendo parte da vivência dos seres humanos, não se admite mais que um educador, principalmente em se tratando das instituições de ensino superior, utilizem métodos obsoletos para a realização das avaliações do ensino aprendizagem. Não havendo mais a necessidade de se testarem os educandos como forma de se provar que os mesmos conseguiram assimilar o conteúdo repassado. Mas sim de avaliá-los em sua real capacidade de participarem do sistema de ensino-aprendizagem, formando, desta forma, o seu próprio modo de conhecer o que lhes foi repassado.

Necessitando, desta forma, que o sistema de aprendizado se transforme com o intuito de seguir os avanços que vem acontecendo atualmente. E para que isso ocorra, torna-se de suma importância a utilização de novos métodos avaliativos, conforme exposto neste trabalho, com o intuito de proporcionar aos educandos o seu desenvolvimento para o mercado de trabalho e que o mesmo seja avaliado de acordo com os critérios qualitativos e não quantitativos.

Pode-se assim concluir que cabe ao educador utilizar-se não somente das provas como métodos avaliativos, mas também das mais diversificadas ferramentas existentes atualmente, possibilitando assim o desenvolvimento de novas competências e de um aprendizado mais significativo.

Referências

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v.39, n.2, maio/agosto de 2013.

BLOOM, B. S. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. Tradução Lilian Rochlitz Quintão e outros. São Paulo: Pioneira, 1983.

CHAVES, Sandramara. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades**. São Paulo: USP, 2003.

CONSOLARO, A. **O “ser” professor: arte e ciência no ensinar e aprender**. 4. ed. – Maringá: Dental Press, 2005.

DEMO, P. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação participativa no ensino superior e profissionalizante**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ESTEBAM, Maria Teresa; GARCIA, Regina Leite; BARRIGA, Angel Diaz; AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

- HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LUCKESI, Cipriano. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.
- MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.
- MELCHIOR, Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. 2. ed. Porto Alegre: Premier, 2004.
- OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência**. X Congresso Nacional de Educação –EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5889_3479.pdf. Acesso em: 28 de Abr. de 2021.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SILVA, Maria Cecília A. **Psicopedagogia em busca de uma fundamentação teórica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2007.
- VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um programa de avaliação**. Brasília: Líber-Livros, 2005.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico-universitário: formação da cidadania crítica**. In: VEIGA, Ilma Passos; NAVES, Marisa. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marim, 2005.

Recebido em 10 de julho de 2022.
Aceito em 29 de agosto de 2022.